

Colóquio *A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia*

28 de março de 2022

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

Chamada de trabalhos

A Crise Académica de 1962 foi um momento fundamental de oposição dos estudantes universitários portugueses contra a ditadura e a Universidade do Estado Novo. Os protestos e as manifestações multiplicaram-se, sendo violentamente reprimidos pelo regime salazarista. Forjada nas lutas estudantis, uma nova geração despertava para a política, mobilizando-se e constituindo um foco de resistência e combate à ditadura.

Reclamando uma “Universidade Nova num Portugal Novo”, os movimentos estudantis não se cingiram aos momentos de maior visibilidade das crises académicas de 1962 e 1969, compreendendo uma realidade mais vasta de contestação e de agitação universitária que há muito se verificava na sociedade portuguesa.

Ao longo do século XX, ocorreram inúmeros quadros de contestação estudantil e diversas transformações no seio dos próprios movimentos. Em todas as circunstâncias, os jornais de associações e organizações estudantis universitárias, e de outros níveis de ensino, foram sempre importantes instrumentos de luta, constituindo uma fonte imprescindível para o estudo desta problemática.

O Colóquio *A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia* assinala a passagem de 60 anos sobre a Crise Académica de 1962, decorrendo no mesmo ano em que, em Portugal, os dias de democracia superam os de ditadura.

O encontro visa promover o estudo, o debate e a reflexão, bem como a partilha de conhecimento, acerca da Imprensa Estudantil - jornais, revistas, boletins, folhetos, cadernos, entre outros - contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre os movimentos estudantis manifestantes durante o Estado Novo.

Apela-se à participação no Colóquio *A Imprensa Estudantil: da Ditadura à Democracia* através da submissão de propostas de comunicações enquadradas nos seguintes temas (sem prejuízo de virem a ser aceites propostas de comunicações dedicadas a outros assuntos considerados pertinentes e a outros períodos históricos):

- Génese e desenvolvimento da Imprensa Estudantil;
- Publicações periódicas e a sua história;
- Discursos sobre movimentos estudantis;
- Materiais de propaganda;
- Locais, instituições e protagonistas;
- Protestos, greves, manifestações e prisões;
- Crises Académicas e ativismo estudantil;
- Censura e repressão política;
- Imprensa estudantil e as Guerras;
- Perspectivas comparadas nacionais e internacionais.

Calendário

Receção de propostas: até 28 de fevereiro de 2022

Comunicação de resultados: até 7 de março de 2022

Inscrições: até 25 de março de 2022

As propostas de comunicações devem ser enviadas através de formulário <https://forms.gle/QqkGsJwHjhYarVMZ7>, onde devem constar: o nome do autor ou dos autores, a afiliação institucional, o título da proposta, um resumo de, no máximo, 500 palavras, três palavras-chave, uma breve nota biográfica (200 palavras no máximo) e contactos.

Comissão Organizadora

Maria Fernanda Rollo

Carla Baptista

Dora Santos Silva

Eunice Relvas

Filipe Guimarães da Silva

Joana Ralão

Pedro Marques Gomes

FUNDAÇÃO
MÁRIO SOARES
MARIA BARROSO



HEMEROTECA
MUNICIPAL
DE LISBOA



história
territórios
comunidades

Organização

Fundação Mário Soares e Maria Barroso

BLX-Hemeroteca Municipal de Lisboa

HTC-História, Territórios e Comunidades (NOVA-FCSH/CFE-UC)